

PRINCIPAIS FIRMAS CONTINUAM A APOSTAR nas energias verdes como um nicho em crescimento

Escritórios insistem nas renováveis apesar do preço baixo do petróleo

Tatiana Canas
tcanas@economicasgps.com

Apesar de reconhecerem vantagens na energia nuclear e da queda do preço do petróleo, os escritórios que mais apostam na área da energia dizem que as renováveis continuam a ser uma prioridade - para o país e empresas, logo para as suas equipas de advogados. "A discussão sobre a alternativa nuclear tende a esbater-se quando o preço do barril do petróleo desce", diz Agostinho Miranda, sócio da Miranda. A mesma tendência confirma Nuno Galvão Teles, sócio da MLGTS: "Repare-se como a questão nuclear, tão na moda no ano passado, de repente parou". E continua: "É uma discussão muito mais atractiva quando o preço do petróleo está em alta". Mas Agostinho Miranda sublinha o erro desta opção estratégica: "Mais tarde ou mais cedo, o aumento do preço do petróleo será inevitável". Então,

"A discussão do nuclear é muito mais atractiva quando o preço do petróleo está em alta", diz Nuno Galvão Teles.

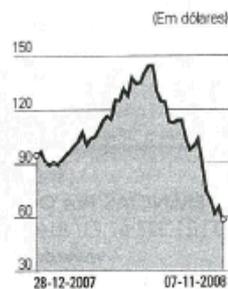
o grande mérito da energia nuclear seria a ausência de emissões poluentes. Também para Manuel Prota, sócio da Vieira de Almeida e Associados, "uma discussão desapaixonada evidencia que uma central nuclear tem um impacto ambiental diminuto", ainda que "do ponto de vista financeiro se trate de um investimento significativo". Desenganam-se, contudo, aqueles que prevêem a questão nuclear como um tema na agenda do Governo para 2009. "Não é, claramente, um assunto a tratar em ano de eleições", prossegue Mónica Carneiro Pacheco, sócia da Rui Pena, Arnaut e Associados. Apesar de se considerar defensora desta opção energética "pela vantagem do carbono zero", a advogada lembra que o custo de uma central nuclear é o triplo da de um ciclo combinado. "Para além de ser precisa uma estrutura de desenvolvimento tecnológico e uma comissão de acompanhamento e monitorização per-

manente", acrescenta a jurista, dando o exemplo de Espanha, que neste momento se debate com o destino a dar a mais de 3 mil toneladas de resíduos desta natureza. Assim, Nuno Galvão Teles diz que, "apesar de não ter nada contra a discussão da energia nuclear, neste momento as energias renováveis fazem muito mais sentido" em Portugal. Caracterizando o 'mix'

energético do país, Agostinho Miranda ressalta que "cerca de 85% da nossa energia primária é importada e somos o país da OCDE mais dependente do petróleo", correspondendo esta fonte a 65% do consumo energético português. "É certo que 40% da electricidade do país é produzida a partir de fontes renováveis", reconhece o mesmo advogado, "mas para mantermos esse 'mix' vamos construir uma dezena de barragens cujo custo ambiental será pago pelas gerações futuras", critica. Da mesma opinião, Mónica Carneiro Pacheco é céptica quanto ao futuro das energias verdes: "Todos os grandes projectos nesta área estão em forte quebra nos Estados Unidos e é provável que essa tendência alaste à Europa", alerta. Contudo, as metas europeias têm a vantagem de reduzirem o impacto negativo, atrasando os resultados sem os comprometerem definitivamente. ■

Petróleo

Evolução do preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

Renováveis

Produzem 40% da electricidade consumida em Portugal.

Energias hídrica e eólica são a grande aposta no país, com a construção de oito novas barragens.

A grande crítica é o elevado custo para os consumidores e contribuintes.

Nuclear

O custo inicial é a principal desvantagem - uma central nuclear custa o triplo do orçamento de um ciclo combinado.

Riscos de segurança associados aos resíduos são outro ponto negativo.

A maior vantagem é ser uma fonte livre de carbono.



NUNO GALVÃO TELES
sócio da MLGTS

■ "Repare-se como a questão nuclear, tão na moda no ano passado, de repente parou. Porque esta é uma discussão muito mais atractiva quando o preço do petróleo está em alta do que quando o preço do petróleo sofre uma quebra, como se verifica no presente".